

ECOPORANGA

Cidade tem mais bois do que gente

Maior produtor de gado leiteiro e de corte do Estado, município no Noroeste tem dez vezes mais cabeças de gado do que pessoas

Leandro Fidelis
ECOPORANGA

Não se assuste se ouvir um sonoro mugido quando estiver em Ecoporanga, na região Noroeste capixaba. O município concentra a maior quantidade de bovinos no Estado, segundo relatório recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo revelou a existência de 242.614 cabeças de gado em Ecoporanga. O número supera em dez vezes a população local, estimada em 24.271 habitantes. Apenas na fazenda do veterinário Ricardo Maia, 36 anos, são quatro mil animais — o que o torna o maior pecuarista do município.

Terceiro maior município em extensão territorial do Espírito Santo — com 2.283,227 km² —, Ecoporanga tem apenas dez habitantes por quilômetro quadrado e 106 cabeças de gado numa mesma área. É boi que não acaba nunca.

“Se boi votasse, já teríamos eleito um senador e definiríamos a eleição para governador logo no primeiro turno”, diverte-se o técnico agrícola Euclesio Janes Ferreira, de 37 anos.

A fama do município de ter mais boi do que gente não é à toa. Ecoporanga é o maior produtor de gado de corte e leiteiro do Estado. A atividade representa 31% da economia local e envolve mais de 3.500 pessoas, entre fazendeiros, vaqueiros e técnicos.

As raças mais difundidas são guzerá, nelore e tabapuã, para corte; e vacas girolando, frutos do cruzamento entre gado holandês e gir, para leite. A carne e o leite que saem de Ecoporanga abastecem o



O PECUARISTA Ricardo Maia comanda atividade que começou com o avô

mercado regional e também do Rio de Janeiro e da Grande Vitória.

O prefeito Pedro Costa Filho afirma que a atividade precisa ser disciplinada. Segundo ele, o município enfrenta a maior estiagem dos últimos 64 anos, o que afetou diretamente a pecuária.

“As áreas de pântano deixaram

“Se boi votasse, já teríamos eleito um senador”

Euclesio Janes Ferreira, 37 anos, diverte-se o técnico agrícola

A fazenda é uma das mais modernas da região devido à automatização da produção e à informatização do controle do rebanho. O empreendimento contrata profissionais das áreas de veterinária e zootecnia para atuarem como gerentes.

Segundo Ricardo, o próximo passo é investir em pastagem. “O proprietário não deve só engordar bois e, sim, produzir alimentos para o seu rebanho. Tem que entender de agricultura também”, pontua.

OS NÚMEROS

1.500 litros
de leite são produzidos por dia

de existir com a predominância dos pastos e resultou na escassez de água. A pecuária vive seu maior drama”, disse o prefeito.

O secretário de Agricultura do município, Vanderlei dos Santos, destaca que gado nelore, antes abatido com até 20 arrobas, hoje vai para o mercado com 14 arrobas, em consequência da seca.

“O verde sumiu no pasto, e as primeiras chuvas causaram muita erosão. Estamos fazendo um alto investimento na recuperação de pastagens e apoiando os produtores com o transporte de alimento de outros municípios”, disse.

Ecoporanga Cidade fica no Noroeste do Estado



Raças mais difundidas:

Guzerá, nelore e tabapuã, para corte; e vacas girolando,

frutos do cruzamento entre gado holandês e gir, para obter o leite.



Veterinário é o maior produtor da região

O veterinário e pecuarista Ricardo Maia, de 36 anos, vem de uma família com tradição em bois em Ecoporanga. Tudo começou com o avô, há 61 anos e hoje ele e o pai, Antônio Carlos Maia, 71, são os maiores produtores da região, com 4.000 cabeças de gado.

O rebanho ocupa a maior parte da Fazenda Cachoeira Bonita, na zona rural do município. A produção média é de 1.500 litros de leite por dia, enquanto são abatidos de 720 a 800 animais por ano para atender o Rio de Janeiro, o Norte do Estado e a Grande Vitória.

Segundo Ricardo, a fazenda já chegou a comercializar uma arroba de boi por R\$ 148,00, um dos valores mais bem pagos do Brasil, devido à qualidade da carne.

Lavouras deram lugar a pastos

No início do século passado, a extração de madeira era a principal atividade econômica de Ecoporanga. Com a derrubada de árvores, muitas florestas deram lugar à cafeicultura.

Segundo o prefeito Pedro Costa Filho, em 1940, a cidade chegou a ter mais de 70 mil habitantes. Já na década de 1960, houve um êxodo intenso, e as lavouras deram lugar às pastagens.

Com as terras desvalorizadas, muitos produtores de Afonso Cláudio e Itarana, além de Minas e Bahia, mudaram-se para Ecoporanga para investir na pecuária.

Atualmente, além da pecuária, Ecoporanga vem aumentando a diversificação no campo. A contribuição maior vem dos assenta-

mentos na zona rural do município, onde se cultivam café, seringueiras, pimenta-do-reino, arroz, mandioca e até maçãs e uvas.

O município conta com quase 600 famílias assentadas. “Ecopo-

ranga é o município com mais assentamentos no Estado, todos beneficiados pelo crédito fundiário do Programa Nacional de Reforma Agrária”, diz o engenheiro agrônomo Luiz Rogério Lessa.



PASTO COM BOIS, em Ecoporanga: além do gado, produtores da região também têm investido no cultivo de seringueiras, pimenta-do-reino, arroz, mandioca e até maçãs e uvas